

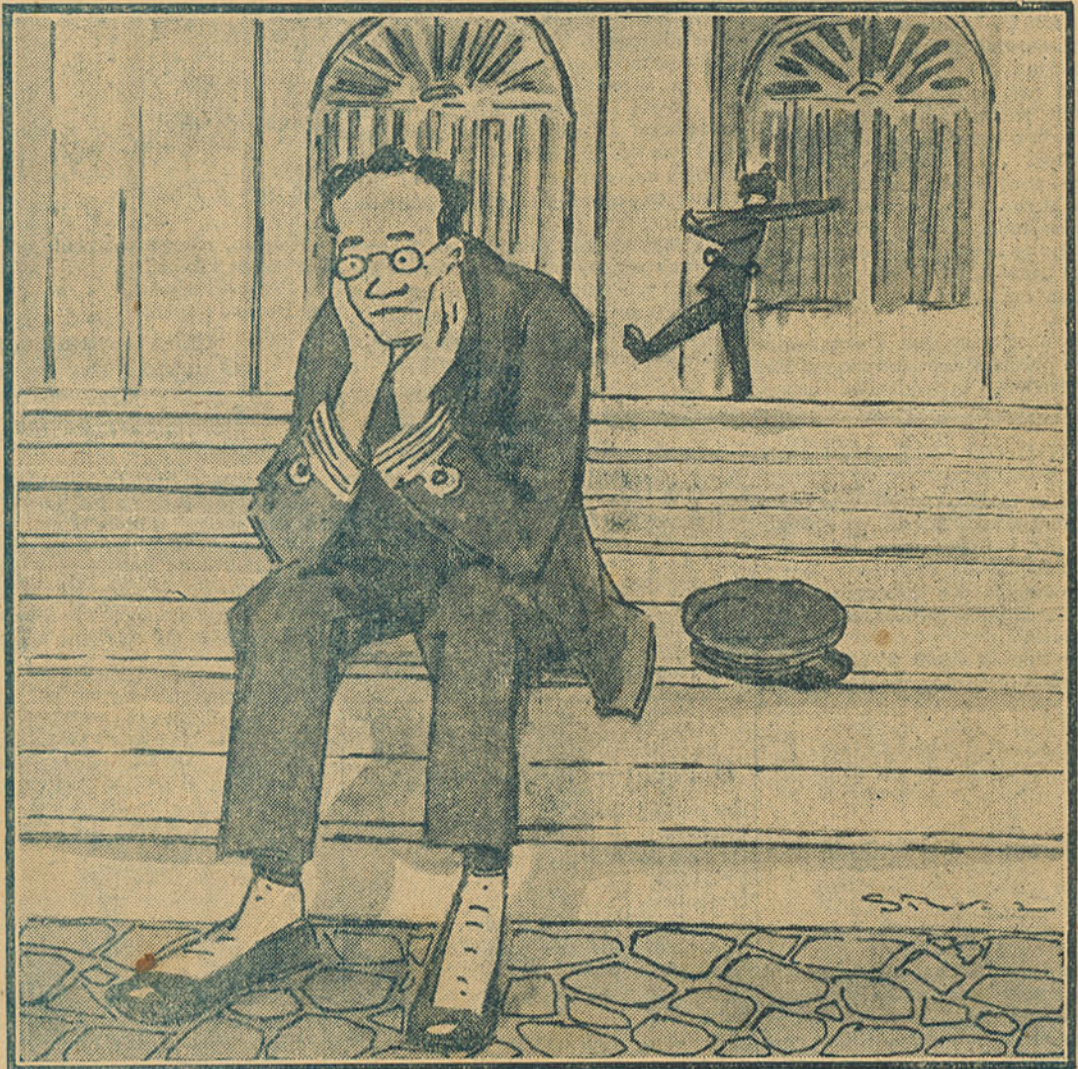
O Seculo Comico

A SECULO



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

Solus, totus et unus



— Agora só me resta, amigos, um caminho:
Uma revolução — e fazê-la eu sósinho!



PALESTRA AMENA

Touros de morte

De vez em quando aparecem uns sujeitos com muito dó dos pobres bois que são picados nos circos, porque os espetam, porque depois lhes curam as feridas com sal e vinagre e tal sim senhores—e então, para substituir estas barbaridades proíbem-se, com toda a simplicidade e carinho, que se matem os bichos, visto que a morte não dói mesmo nada...

Se não nos enganamos, o nosso querido e sempre chorado amigo S bastião de Carvalho e Melo, por alcunha o Marquês de Pombal, mostrou publicamente a sua reprobção por espectáculos tauromáquicos, volta do as costas aos espectadores na celebre tourada de Salvaterra, soberbamente descrei a pelo illustre academico Rebelo da Silva. Não foi mais além o Marquês por motivos que não vemos clara aqui por varas razões, entre elas porque não as conhecemos, mas tempos depois as touradas deixaram de ser de morte, com alegria não ruidosamente manifestada mas em todo o caso evidente, de touros e de cavalos... E de cavalos, dizemos e repetimos, porque não sabemos se os senhores já repararam que os que pugnam pelas touradas de morte argumentam muito com os touros, mas não fazem nos cavalos, como se estes não fossem também gente...

Adiante,
Ora, deve notar-se que a campanha reapparece precisamente quando em Espanha recrudescem a campanha contra-

ria; ali fala-se em suprimir as touradas de morte e, se ainda existissem, estamos convencidos de que é apenas pelo motivo de não se ter encontrado divertimento que o substitua nas mesmas condições de alegria e de coragem.

Pois aqui, acha-se que devemos voltar a morte do bicho, não por movimento retrogrado, pelo desejo de se regressar á ferocidade d'outros tempos, mas precisamente porque as touradas de morte, com bois desmolhados, cavalos de tripas ao lcu, cavalliros pelos ares, toureiros furados, «puntilleiros» dando o golpe de misericórdia, a arêna cheia de sangue, etc., são consideradas muito mais humanas do que as actuaes, com touros embolados; é um rasgo de comiserção etc.

Pois bem; se na verdade os reclamantes obedecem a um sentimento de bondade, peçam outra coisa—e essa será efficaç: peçam a supressão das touradas d'agora, e que não sejam substituidas pelas de qual quer outro sistema.

E já agora terminamos citando um dito do rei D. Carlos, não sabemos se verdadeiro se não, em resposta a alguém que lhe foi pedir que patrocinasse também as touradas de morte, al gando que era essa a vontade da maioria, no paiz:

—Propô-las-hei quando me trouxerem uma representação a favor d'ellas, assinada por metade da população portuguesa e mais um voto, pelo menos...

Tinha ás vezes piada e bom senso, o finado monarca.

J. Neutral.

Camião dos médios

Afinal o nosso Carpentier, que tanto envergonhou a raça latina, na opinião dos maduros, vai desforrar-se das dorrotas sofridas na America: não podendo ser o campeão dos maximos, passa a ser o campeão dos médios, o que já é aí uma coisa.

E' claro que se ainda d'esta vez fallar, não desanimará: proclamar-se-ha



o campeão dos mínimos, isto é, passará a levantar sem esforço, os pesos que não excederem um quilograma.

Julgar-se-ha que a gloria n'este caso não será grande, mas julgar-se-ha mal. Em tempos appareceu n'um coliseu estrangeiro um domador de nova especie, porque era um domador... negativo. Comquanto os domadores positivos colhiu louros por terem conse-

guido domesticar animais ferozes, aquelle apresentou... ovelhas furiosas. Com um trabalho muitissimo superior ao que os domadores empregavam para amansar lões, ele tinha conseguido tornar ferozes uns animais tão mansos como as ovelhas.

E as corridas negativas, de burros, não tem o seu valor?

Avante, Carpentier, ou antes, para a rect-guarda!

LOGARES SELECTOS

O Preto—Papusse—Papão

Em certa janela
Trazeira
De casa amarela,
Fronteira
D'aquele
Onde dantes morava Papim,
(Um menino de bibe e calção)
Era certo e sabido,
De branco vestido
Surgir
(Areando uns metais e a rir)
O Preto—Papusse—Papão!

E logo, ao Papim,
Alguem, de um saguão,
Uma exclamação,
Em voz de trovão,

Bradava-lhe assim;
—Menino, não se debruce!
Ai! não se debruce...
Sen o
Apanha-o a mão
Do Preto—Papusse,
Papão
Que papa o Papim!

Menino, não se debruce!
Por causa Papim,
Do Preto Papão,
Do Preto—Papusse!

E ainda hoje, hoje ainda indo ao fim
De se haver já passado por mim
Tanto e tanto tranquilo serão,
Não sei porque sim,
Porque não,
Ao meu coração,
Quer muito me pulse,
Quer pouco,
Em som cavo e rouco,
A voz do trovão
Torna assim:
—Menino não se debruce,
Ai! não se debruce...
Senão
Apanha-o a mão
Do Preto—Papusse,
Papão
Que papa o Papim!

—Menino, não se debruce!
Por causa Papim,
Do Preto—Papusse,
Do Preto—Papão!

(De Augusto Santa Rita:
O mundo dos versos bonitos)

Transmissão de fotografias

Ora, com o que os espanhoes agora veem á feira! A firma um jornal que os nosos vizinhos d'alem Guadalupe tem feito experiencias da transmissão de fotografias pelo telegrapho e que das teem dado um resultado. Mas, ó senhores! Não falando n'aquele aloio que mandou as botas ao filho telegrafica-



mente, isto é, pendurando-as nos fios electricos, quem ignora que se pode at r um retrato, ou qualquer outro objecto, n'um fio de vai-ve e que puxando pelo dito fio o objecto vai ter á mão de quem o puxar, esteja a que distancia estiver da extremidade oposta? Sempre atrazadissimos os nossos amigos espanhoes!



TEATRADAS

Carta do Jerolmo

Zefa di um anjo

Signindo u questume istimo que estas duas rregias te vão incostrar de cande ca minha ó fazer desta ó vóa grassas a deus á mai. Linsso mã, da pena pra te di er que apañhi uma grande varrigad, de riso no ginaso uma noite destas com u selebre Pina que tonda a jente sepnha qui era u selebre Pina canógrapho porque nan á canógrapho mais selebre in tonda a roda cu u sol covre porque é uma ispecia de faz tudo mas nan é este u selebre Pina du jina-o masun óme que le dá pra dizer que ten dado muitas vezes a bolta ó mund, i matado montos cracudilos i liõ s i panteras e oitros alimais farozes tudo isto pra ir pra Lisboa incostrar-se com uma caxopa xamada b anca que inté diz qui vai prá casa branca que é in marrocos i é uma piada cum muita grassa cuja esta branca tamem é lola que ten mais oitro óme i mal um ispanhol que falla castilhana como uma vaca franceza i vai da incostram-se toudos nun vapor que istá no porto i vai pra lei-



chões i como o pina dixei qui era cumandante do vapor ten muita grassa porque nan era tal i já me isquessia dezerte oitra grassa du dito Pina cuja esta foi matar un javali qu' é porco manso i ainda á oitras grassas que nan te conto pra te dizer que tamem vin un triatro Avnid. «Us conquistadores» qui é um pai que ten dois filhos max s uma filha femia i faz aeroplantos pra andar pellos ares: vai a filhagostadum fedalga que nan quer bender uma casa mas infin cempre a bende por ceteccentos mel reis i casa com a filha du óme dos aeroplantos i acabou-se a pessa i cum isto nan te infado mais porque ção trez oras da manhã i istoun mais pra ir prá cama que pra te fallar in p'ss:s mas mómo açim dá coidades a quem pur min perguntar i beijos aos caxopos i aseita um abraço du curaçõ du teu inté o dia du juizo. i nan te isqueças dos neços báeros mais do sór prior i tu já pode's tirar u azóte que istá iscudido na adegr é vendelo porque istá tudo a baixar inclusiv u té

Jerolmo

Emprezario do Paulteam
de Peras Rulvas,

EM FOCO

O sr. Pires, ex-patrão da sr.^a Tereza de Jesus

*Eis aqui da Gertrudes o marido
Que intervem a pôr ponto n'este enredo;
Nunca tocou em sopas com un dedo,
Pois é sério, será e tem-no sido.*

*Cesse este vão diálogo atre ido
Com cada palavr o que mete medo!
Nem o padre Agostinho de Macedo
Foi assim despejado e descosido!*

*Basta de lixo e paltratório, em suma,
São mulheres as duas, não harpias,
As duas tem língua e não verruma;*

*Se não param com estas fantasias
Tais palmadas apanha cada uma
Que não pode sentar-se quinze dias!*

Pires

(BELMIRO, copiou)

Semana americana

Quando em tempos, logo depois da guerra, umas esquadras dos Estados Unidos nos visitaram, correram variadissimos boatos sobre as compras que os americanos tinham feito em Lisboa: o Avenida Palace, os predios do lado oriental do Rocio...

Agora sabe-se que os homens, além de ultimarem os negocios encetados então, compraram mais o seguinte: Por 222 milhões de dollars, a estatua de D. Pedro IV.

Por 632 milhões de dollars, o edificio da Sé.

Por 532, o mercado do Aterro.

Por 431, a estação do Cais do Sodré.

Por 37.892, os Jeronimos.



Por 72.642, o convento da Batalha.

Por 225, a colecção de chapéus altos do sr. dr. Bernardino Machado.

Por 7.291, o Banco de Portugal.

Por 829, a praça do Campo Pequeno.

Parece que tentaram comprar o sr. Barros Queiroz, para ele ir dar uma duzi de liçõ s aos financeiros dos Estados Unidos, mas perderam a esperança — porque não ha dinheiro que o pa-gue.

Correspondencia

LIMA—E' planta cheirosa, mas não precisamos de perfumes, porque não cheiramos mal, graças a Deus.

S. T. (AVEIRO)—Atire-se á ria, de cabeça para baixo e deixe-se estar, assim uma hora. E' o melhor que tem a fazer.

Torre de Chifre

Libertadora!

Porque foi que me prendeste
Que mal acaso te fiz?
Em que era tão feliz
Antes da palavra que me deste!

Se não qu'rias continuar
Tivesses de mim compaixão,
D'este pobre coração
Que passa a vida a chorar!

Porque foram os juramentos
A' sombra do arvoredado
Quando o rouxinol em segredo
Soltava os seus lamentos?

Não fui eu que te pedi,
Foste tu espontaneamente.
Oh! iludiste-me cruelmente!
Não posso acreditar em ti!

Agora pa a o futuro
Já não acredito em donzelas.
Não ha nada peor do que elas!
Adeus para sempre, eu te juro!

Mário T. Torres Soares.

ELEIÇÕES



Falaram as urnas...